



## Mudança na PPR avisada na véspera agride o planejamento financeiro do trabalhador

**Em Paracatu a informação foi repassada recentemente, pega todos de surpresa e cria clima de repúdio nos trabalhadores**

**O**s trabalhadores na Votoratim programam seus orçamentos familiares desde o início do ano com os salários mensais e ainda com os pagamentos regulares do Programa de Participação nos Resultados, que regularmente é pago em duas parcelas, a primeira em julho (refletindo os resultados do primeiro semestre) e, a segunda, em fevereiro do ano seguinte (refletindo os resultados do segundo semestre).

Sabe-se também que a empresa tem seus compromissos programados ao longo dos anos, devendo cumpri-los para não ser penalizada com encargos e multas. Da mesma forma que respeitamos os compromissos da empresa, espera-se que os patrões também respeitem o planejamento dos trabalhadores, para que possamos arcar com os nossos compromissos financeiros.

Mas não é isto que a Votorantim está fazendo! Numa decisão que pega de surpresa todos os trabalhadores em Paracatu, só recentemente ficamos sabendo da decisão da empresa de não mais fazer os pagamentos da PPR em duas parcelas, optando por fazê-lo de uma única vez, em fevereiro do próximo ano. Isto significa que quaisquer compromissos



ou obrigações financeiras que tivermos programados para fim de julho e agosto estão sendo transformadas calotes pela empresa. De forma autoritária, sem consultar ninguém e pouco se lixando com os encargos e multas que recaiam sobre as nossas costas, a Votorantim simplesmente falou que a PPR relativa a 2016 será paga em fevereiro de 2017. Seria mais sensato que a empresa negociasse com os trabalhadores uma transição, para minimizar este impacto ou que implementasse tal medida com grande prazo de aviso à categoria.

Só agora fomos informados, num total desrespeito a todos os trabalhadores, que podem ser transformados em caloteiros pelo próprio calote que a empresa faz conosco.

# Extensão de 1h12 na jornada de trabalho

## EM VOTAÇÃO SECRETA E DISCUSSÃO TRANSPARENTE TRABALHADORES APROVAM MANUTENÇÃO DA JORNADA

**E**m assembleia realizada no último dia 28 de junho, os trabalhadores em turno de revezamento na mina subterrânea da Votorantim, por votação secreta aprovaram a complementação de 1h12 (uma hora e doze minutos) como hora extra remunerada à 60% da hora normal, permanecendo nos moldes do acordo sobre a jornada na superfície.

Em comunicado à procuradoria do trabalho à antiga direção do sindicato, o ex-presidente já tinha oficializado sua posição em documento enviado ao MPT: "O Sindicato é favorável aos termos da manifestação da empresa Votorantim Metais Zinco S.A., pois o acréscimo de 01 (uma) hora e 12 (doze) minutos à jornada diária não será exercida no subsolo, bem como será remunerada com o adicional de 60% (sessenta por cento) sobre o valor da hora normal.

A nova direção do Sindicato, que assumiu este processo andando, com os acertos iniciais sendo feitos pela gestão anterior da entidade, procurou orientar todos os trabalhadores sobre a questão, inclusive explicando parecer do Ministério Público do Trabalho (MPT), de que o acréscimo deveria fazer parte da jornada diária exercida no subsolo, e que deveria haver uma hora de descanso intrajornada. O procurador do MPT alertou também que os trabalhadores na jornada entre 22 horas às 5 horas, cujas horas são calculadas em 52,5 minutos teriam direito a mais



6 horas de acréscimos mensalmente, sendo necessário um descanso de 15 minutos durante a jornada.

A aprovação da complementação da jornada em 1h12 aconteceu em duas assembleias (9h e 18h), comparecendo 108 trabalhadores. Votaram a favor 58,3% dos trabalhadores, com 33,3% contra e 8,3% abstenções.

A grande participação dos trabalhadores e a discussão aberta e transparente sobre este assunto que tramita desde 2013 demonstra o nível de consciência e de responsabilidade dos companheiros na luta pelos seus direitos e condições humanas de trabalho.

## CATEGORIA PASSA A TER SINDICATO REESTRUTURADO

**O** Sindicato vem passando por uma profunda reestruturação. Começamos com o recadastramento de todos os trabalhadores, para que usufruem dos inúmeros convênios que a entidade faz para os associados. Os trabalhadores estão aderindo em peso e atualizando suas fichas de cadastro e atingiremos certamente 100% da categoria, o que mostra a fibra dos companheiros na luta pelos direitos.

Começamos também a revitalizar o sindicato, pois a sede estava «caindo aos



pedaços» e passará a dar mais conforto no atendimento dos trabalhadores.

Com a participação e unidade, teremos um sindicato mais próximo dos trabalhadores e fortalecido nas lutas pela representatividade e confiança dos companheiros.